

V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

APRENDIZADOS E DESAFIOS: EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO ORIENTADO NA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOÃO TOMES

Van Hanegam Donero
Patrícia Helena Mirandola Garcia

- Resumo expandido
- Projeto de pesquisa
- Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

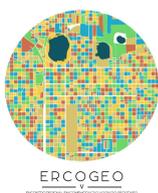
- Dinâmica Ambiental e Planejamento
- Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

RESUMO: O estágio orientado representa uma etapa essencial na formação de professores, proporcionando a oportunidade crucial de traduzir os conhecimentos teóricos em prática pedagógica. Neste relato, são compartilhadas as experiências e aprendizados obtidos ao longo dos estágios supervisionados I, II e III na Escola Estadual Padre João Tomes, em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. Durante esses estágios, foram realizadas atividades como observação em sala de aula, regências, elaboração de relatórios e planos de aula, que contribuíram para o aprimoramento das competências docentes. Entre os desafios enfrentados, destacam-se questões como desorganização em sala de aula e falta de recursos, os quais exigiram estratégias de adaptação e busca por soluções. Este relato destaca a importância do estágio como um espaço de aprendizado prático, reflexão e preparação para os desafios da prática docente.

Palavras-chaves: Estágio orientado, formação de professores, desafios em sala de aula.

INTRODUÇÃO

O estágio orientado é uma etapa fundamental na formação de professores, proporcionando a oportunidade de vivenciar a prática docente e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar as vivências e aprendizados obtidos durante o estágio orientado I, II e III, na Escola Estadual Padre João Tomes, em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Prof. Dr. Patrícia Helena Garcia Mirandola.



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

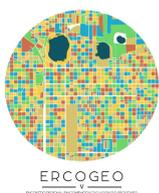
No estágio orientado I foram realizadas trinta horas de observação em sala de aula, vinte horas referentes aos cursos do AVAMEC sobre a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e cinquenta horas dedicadas ao documento “X” que é o relatório final do processo de estágio, no estágio I acompanhei as aulas do professor Rodrigo Domingues Da Costa. Já no estágio orientado II foram realizadas dez horas de observação em sala de aula, vinte horas do relatório de problemas e sugestões em sala de aula, uma regência valendo vinte horas, dez planos de aula com metodologias diferentes valendo trinta horas e vinte horas dedicadas ao documento “X”, nesse estágio acompanhei a professora Marisselma Barbosa Dias. No estágio III que ainda está ocorrendo, são trinta horas de observação, duas regências valendo quarenta horas, e a execução e apresentação deste documento valendo trinta horas, nesse estágio o professor que está me supervisionando é o Robson Mendes Guilherme.

De acordo com Tardif (2002), o estágio orientado representa uma etapa crucial na formação acadêmica dos estudantes de licenciatura. Em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir de 2006, o estágio orientado se configura como uma proposta que visa proporcionar aos alunos a oportunidade de observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar uma variedade de atividades pedagógicas. Essa abordagem visa estabelecer uma conexão entre a teoria acadêmica e a prática em sala de aula.

O estágio representa um elemento central na integração entre teoria e prática, proporcionando uma oportunidade única de criação e recriação dos conteúdos. Mais do que simplesmente aplicar teorias ou transferir conhecimentos, o estágio é um instrumento dinâmico que visa preencher a lacuna entre a sala de aula e a realidade, permitindo que as atividades sejam significativas e diversificadas. Nesse contexto, o estagiário tem a chance de aproveitar ao máximo as experiências oferecidas, desenvolvendo-se de forma integral e adaptando-se a diferentes contextos pedagógicos (Piconez, 2012).

Conforme Carvalho et al. (2003) destacam, no contexto do projeto pedagógico de um curso de licenciatura, tanto a prática como componente curricular quanto os estágios supervisionados assumem um papel fundamental como momentos distintos de formação para os futuros professores. Dentre esses momentos, os estágios supervisionados se destacam ainda mais, uma vez que proporcionam aos acadêmicos uma oportunidade única de ampliar sua compreensão da realidade educacional e do processo de ensino, estabelecendo uma relação direta com os alunos e com o ambiente escolar.

Assim como, esclarece Pimenta (1997), o estágio orientado desempenha um papel crucial na formação dos educadores, proporcionando aos futuros professores, especialmente aos estudantes de graduação, uma imersão no ambiente cotidiano da prática docente. Através dessa experiência, os acadêmicos começam a se perceber como futuros profissionais da educação, enfrentando pela primeira vez o desafio de interagir, comunicar e aprender com



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

diferentes linguagens e conhecimentos presentes no ambiente escolar, especialmente aqueles mais acessíveis às crianças.

DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

Durante os estágios supervisionados na Escola Estadual Padre João Tomes, pude vivenciar uma série de experiências enriquecedoras que contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento como futuro professor. Neste contexto, abordarei os principais aprendizados adquiridos ao longo desses estágios, bem como os desafios enfrentados e as estratégias que podem ser utilizadas para superá-los. Durante esse período, tive a oportunidade de aprimorar minhas competências em áreas como planejamento de aulas, adaptação de conteúdo, gestão de sala de aula, avaliação de aprendizagem, trabalho em equipe com outros profissionais da educação e planejamento e execução de planos de aula.

De acordo com Pimenta (2002) no decorrer do curso de formação inicial, os alunos construíram sua identidade profissional. Cavaco (1995) enfatiza que os professores internalizam conhecimentos relacionados à prática docente com base em seus próprios valores, experiências anteriores, perspectivas e comportamentos, os quais influenciam significativamente o processo de formação inicial e, em muitos casos, são cruciais na formação de sua expertise profissional.



Figura 1: Estágio II, primeira regência.

Fonte: do próprio autor.

Assim como em qualquer processo de formação profissional, as experiências durante o estágio não se limitaram apenas aos aspectos positivos;



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

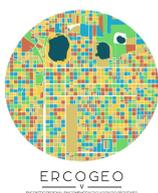
também houve a presença de desafios e dificuldades a serem enfrentados. Dentre eles, destacam-se:

Conversas paralelas: um dos problemas mais frequentes que observei na sala de aula foi a ocorrência de conversas paralelas entre os alunos. Isso acontece durante as explicações do professor e durante atividades individuais. Essas conversas prejudicam a concentração dos estudantes e tornam mais difícil para eles absorverem o conteúdo.

Bagunça e desorganização: outro problema notável é a bagunça e desorganização na sala de aula. As mesas e cadeiras frequentemente estão desarrumadas, e há papéis e materiais espalhados pelo chão. Isso cria um ambiente desordenado que pode ser distrativo para os alunos.

Falta de respeito com os professores: em algumas ocasiões, observei falta de respeito por parte dos alunos em relação aos professores. Isso inclui interrupções constantes e brincadeiras fora de hora. Esse tipo de comportamento afeta negativamente a autoridade dos professores e prejudica o ambiente de aprendizado.

Falta de recursos audiovisuais: as salas da escola não possuem projetor, nem televisão, isso prejudica significativamente a variedade e a eficácia das estratégias de ensino. No contexto atual, onde a tecnologia desempenha um papel fundamental na educação, a ausência desses recursos limita a capacidade do professor de proporcionar experiências de aprendizado mais dinâmicas e interativas. No caso da Geografia, essa falta é ainda mais sentida, por ser uma matéria completamente visual que carece desse recurso.



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

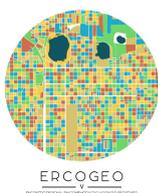


Figura 2: Estágio I, professor Rodrigo.
Fonte: do próprio autor.

Todas essas questões vêm de encontro com o olhar de alguns autores. Guazzelli (1991), cita que os alunos demonstram maior propensão para a aprendizagem quando sua motivação é cultivada e os conteúdos apresentados são relevantes e contextualizados ao seu dia a dia. Em contrapartida, quando desmotivados, tendem a não se concentrar nas atividades, ausentar-se das aulas, deixar de realizar tarefas e mostrar pouco interesse em aprender.

E se torna complexo para o professor em sala de aula, sem recursos, conseguir essa motivação do aluno, que já o mesmo está cansado e entediado de aula apenas na lousa e no livro. Outro autor vai abordar que:

[...] as razões principais para não se gostar de Geografia podem ser analisadas a partir de dois pontos. Em primeiro lugar, há um descontentamento quanto ao modo de trabalhar a Geografia na escola. Em segundo, percebem-se dificuldades de compreender a utilidade dos conteúdos trabalhados. Esses dois pontos, embora estejam intimamente ligados ao ensino de Geografia, não focalizam propriamente o conteúdo da matéria ou o conhecimento geográfico enquanto tal. Ou seja, parece-me que “resolvidos” esses dois pontos é possível tornar o conteúdo geográfico trabalhado na escola mais significativa para o aluno (CAVALCANTI, 2003).



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

Portanto, para que o ensino de Geografia transcenda a abordagem meramente memorística, além das melhorias estruturais e dos recursos didáticos e audiovisuais nas escolas, é essencial que os professores adotem uma abordagem metodológica que incorpore a realidade dos alunos em seu planejamento, como destacado por Borges et al. (2020).



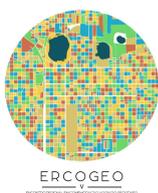
Figura 3: Estágio II, professora Marisselma.

Fonte: do próprio autor.

Como mencionado anteriormente durante o estágio orientado II, elaborei um relatório contendo sugestões para lidar com os desafios enfrentados. A seguir, apresento as sugestões propostas:

Estabelecer normas de comportamento: a escola deve desenvolver e comunicar claramente normas de comportamento em sala de aula. Isso inclui regras sobre conversas paralelas, respeito aos professores e cuidado com o ambiente. Os alunos devem ser informados sobre as expectativas e as consequências de não as seguir.

Fomentar o sentimento de pertencimento: promover um senso de comunidade na sala de aula pode ajudar a reduzir a bagunça e a desorganização. Os alunos devem ser incentivados a cuidar do ambiente e a sentir que fazem parte de algo maior. Isso pode ser feito por meio de projetos de sala de aula e responsabilidades compartilhadas.



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

Comunicação com os pais: é importante envolver os pais na solução desses problemas. A escola pode realizar reuniões periódicas com os pais para discutir o comportamento dos alunos e colaborar na busca de soluções.

Aconselhamento e apoio individual: alguns alunos podem precisar de apoio adicional para lidar com comportamento. A escola pode fornecer aconselhamento ou encaminhamento para serviços de apoio psicológico, se necessário.

Há outros problemas que perpassam o “ser professor”, como por exemplo em dias quentes nota-se um descontrole da sala por conta do desconforto térmico e como professor não há o que possa ser feito, pois são problemas estruturais da escola, assim como a falta de material, de um projetor/televisão, que dificultam o trabalho do professor e prejudica o aprendizado do aluno, ainda mais se tratando da Geografia que é uma matéria completamente visual. São muitos pontos que podem e deviam ser melhorados, mas vão além do alcance do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência evidencia a importância do estágio orientado na formação docente, ao proporcionar uma imersão na prática educativa. Além de consolidar os conhecimentos teóricos, os estágios possibilitaram o desenvolvimento de competências pedagógicas e a identificação de desafios enfrentados em sala de aula, como a falta de estrutura e recursos. As sugestões propostas visam abordar esses desafios, desde a estabelecimento de normas de comportamento até a promoção do sentimento de pertencimento. No entanto, alguns problemas estruturais da escola, como o desconforto térmico e a falta de recursos, evidenciam a necessidade de melhorias mais amplas além do alcance individual do professor. Assim, o estágio orientado emerge como um espaço de aprendizado e reflexão, preparando os futuros educadores para os desafios complexos da prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, I. M. S., ALMEIDA, R. L., LIMA, C. A. O., FERNANDES, A. C. G., GOMES, R. M. **Contribuições do trabalho de campo para aulas de geografia no ensino fundamental**. Research, Society and Development, 2020.

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. **Pensando a licenciatura na UNESP. Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

CAVACO, M. H. **Ofício de professor: o tempo e as mudanças**. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão Professor. Portugal: Porto, 1995.



**V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA
DO GEÓGRAFO – ERCOGEO**

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia:
escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** (4aed.) Campinas: Papirus, 2003.

GUAZELLI, M. E. (1991). **Didática para a escola de 1º e 2º grau.**

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

São Paulo: Pioneira.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.